

1512

REGISTROS DE UM CHILE EM REVOLTA





APRESENTAÇÃO

Somos uma dupla que curte produzir coisas independentes juntas. Saímos pela primeira vez do Brasil numa viagem para lançar um zine e tentar fazer uma oficina no Chile, com uma amiga que mora lá. No dia 7 de outubro, praticamente dois meses antes da data marcada na passagem, o levante popular chileno estourou.

Chegando no centro de Santiago já ficamos impactadas com os muros cobertos por pixo, lambelambe e demais arts de rua contra o governo assassino e o sistema opressor. Com o passar dos dias, conhecemos espaços e pessoas que estavam discutindo e lutando por dignidade e soberania popular nas ruas, endossando as manifestações.

Este zine é uma compilação de materiais acessados em dias de protestos, assembleias, feiras independentes de publicações e arts e do “2º Encuentro Plurinacional de las que Luchan”, com textos originais sobre a conjuntura neoliberal chilena e suas relação com o Brasil.

Organizado por:

Beatriz Lago

beatriz.lago4@gmail.com | instagram.com/bealake

Gabriela Giannini

gabiziraproducoes@gmail.com | instagram.com/gabizira

Brasil/Chile 2020.

CONTEXTO DO \$HILE

“Eu diria que o neoliberalismo é um sistema econômico que se baseia em um programa político que se define por um desprezo absoluto por qualquer ideia coletivista e que defende a superioridade técnica, moral e lógica do privado sobre o público, e que define o mercado como a expressão material e concreta da liberdade individual. Também lhes diria que este desprezo pelo que é público, comum a todos, de interesse geral, esconde um complexo emaranhado de relações mediante as quais o Estado deve operar a favor do livre mercado. É por isso que para a ideologia neoliberal a política está a serviço do mercado e deve garantir, mediante um conjunto de leis e mudanças institucionais, que nada interfira no livre funcionamento do mercado, já que qualquer tipo de regulação significa um obstáculo para a “liberdade”” (Patrick Hamilton²).

Imagens do acervo do Museo de la Memoria, Santiago, 2019





O Chile é conhecido por ter sido o **“laboratório neoliberal”**, pois foi o primeiro país a implementar este sistema político-econômico, mediante um **golpe militar**. O golpe foi em 1973 contra o socialista Salvador Allende, deposto pelos militares depois de ter chegado democraticamente na presidência em 1970. Allende tinha o objetivo de transformar o Chile em um país socialista de forma pacífica. Tudo corria relativamente bem até a nacionalização da **produção de cobre** (principal riqueza nacional) e das telecomunicações, dois setores que eram liderados por empresas estadunidenses no país.

Essas duas nacionalizações desagradaram ferozmente a elite econômica, que como resposta ao governo, promoveu uma paralisação patronal de três semanas, cessada apenas com a nomeação de Pinochet como chefe do exército. Passado um mês da nomeação, no dia 11 de setembro de 1973, as Forças Armadas

bombardearam com aviões a ‘Casa de Gobierno’, iniciando os **17 anos de ditadura militar no Chile**. Logo no início do regime, o diretor da ODEPLAN (sigla em espanhol para Escritório de Planejamento Nacional) Roberto Kelly, contratou um setor dos “Chicagos boys”³ para estabelecer as bases políticas e econômicas do governo militar.

Foi neste contexto onde se falava em liberdades econômicas ao mesmo tempo que existia uma absoluta repressão das liberdades civil e sociais que o neoliberalismo foi implantado no Chile⁴. Mesmo com a retomada da democracia, em 1990, o país ainda carrega traços muito nítidos desse período: a impunidade do principal ditador responsável pelo golpe, Pinochet (ele inclusive foi comandante das Forças Armadas até 1997), a constituição vigente, que ainda é a mesma elaborada pelos golpistas e o neoliberalismo como sistema político-econômico.

1 Esta citação foi retirada de uma entrevista feita pela Carolina Espinoza Cartes com o artista Patrick Hamilton, para o Theclinic, Disponível em: <https://www.theclinic.cl/2019/06/03/patrick-hamilton-sobre-su-obra-inspirada-en-los-chicago-boys-las-medidas-del-recetario-economico-del-neoliberalismo-están-en-todo-el-mundo/>.

2 Patrick Hamilton é um artista que trabalha com a reflexão sobre os conceitos de trabalho, desigualdade, mito e história do Chile, principalmente durante o período pós-ditadura. Site do artista: <https://www.patrickhamilton.cl/ABOUT>.

3 Apelidados como ‘Chicago boys’, trata-se de um grupo de economistas pós-graduados em Chicago que elaboraram o neoliberalismo e o espalharam no mundo. Vale ressaltar que hoje Paulo Guedes faz parte desse grupo.

4 Centenas de milhares de chilenos foram assassinados, torturados, estuprados e exilados durante a ditadura, “Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación”. Disponível em: <https://bibliotecadigital.indh.cl/handle/123456789/170>.

Visto como um “milagre” na América Latina por apresentar constante crescimento econômico e índices de desenvolvimento humano relativamente altos em comparação aos países vizinhos⁵, o principal reflexo da política neoliberal vigente há mais de 4 décadas é uma desigualdade absoluta. Apenas uma **pequena parcela de chilenos realmente usufrui da riqueza nacional: enquanto o 1% mais rico detém 25,6% da riqueza nacional e o 10% mais rico é dono de praticamente ⅔ do Chile, 50% das famílias mais pobres somam apenas 2,1% da riqueza do país e os povos originários compõe a parcela mais pobre da sociedade**⁶.

Direitos básicos como **acesso à água, educação e saúde se tornaram mercadoria**. A qualidade e disponibilidade de trabalho e serviços públicos se diferencia de acordo com as características socioeconômicas das regiões, privilegiando cidadãos que concentram riquezas⁷. A pensão básica solidária - que é a aposentadoria mínima para aqueles que não fizeram plano previdenciário - não chega ao valor de um salário mínimo, atualmente, **metade dos aposentados encontram-se abaixo da linha da pobreza**, situação que se agrava no caso de **mulheres idosas (56%)**. Na outra ponta, **21,1% das crianças vivem na pobreza**⁸.

O salário mínimo no Chile é de 240.800 pesos, o que equivale a aproximadamente 1.200,00 reais. Comparado ao Brasil, o valor é maior, entretanto, o custo de vida no Chile é consideravelmente mais alto que o brasileiro⁹. Para que uma família chilena, composta por 4 pessoas, fique acima da linha da pobreza estipulada pelo próprio país, é necessário que algum dos integrantes realize atividade remunerada além de seu trabalho formal¹⁰. Além disso, o aumento do PIB excede 71,5% o aumento do salário mínimo, portanto, o nível de crescimento é altamente assimétrico em relação à renda.

As **consequências desta política neoliberal vão além da desigualdade social: crise ambiental, crise de alimentos, crise migratória e crise climática, escândalos de corrupção, o aumento do custo de vida e a desconexão dos políticos com os cidadãos** já mobilizaram diversas manifestações massivas nos últimos 40 anos, com destaque para a **luta estudantil** entre 2006 e 2011, as gigantescas **manifestações feministas** no 8 de março e os **protestos contra a AFP**. Entretanto, desde o 7 de outubro o Chile vive o **maior levante popular desde sua redemocratização**, são milhões de pessoas nas ruas, esgotadas pelo acúmulo das consequências neoliberais, **lutando por soberania popular**.

5 O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Chile é o 44º do mundo e 2º da América Latina, segundo o “Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas”, 2019, Chile. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/2019-report/download>.

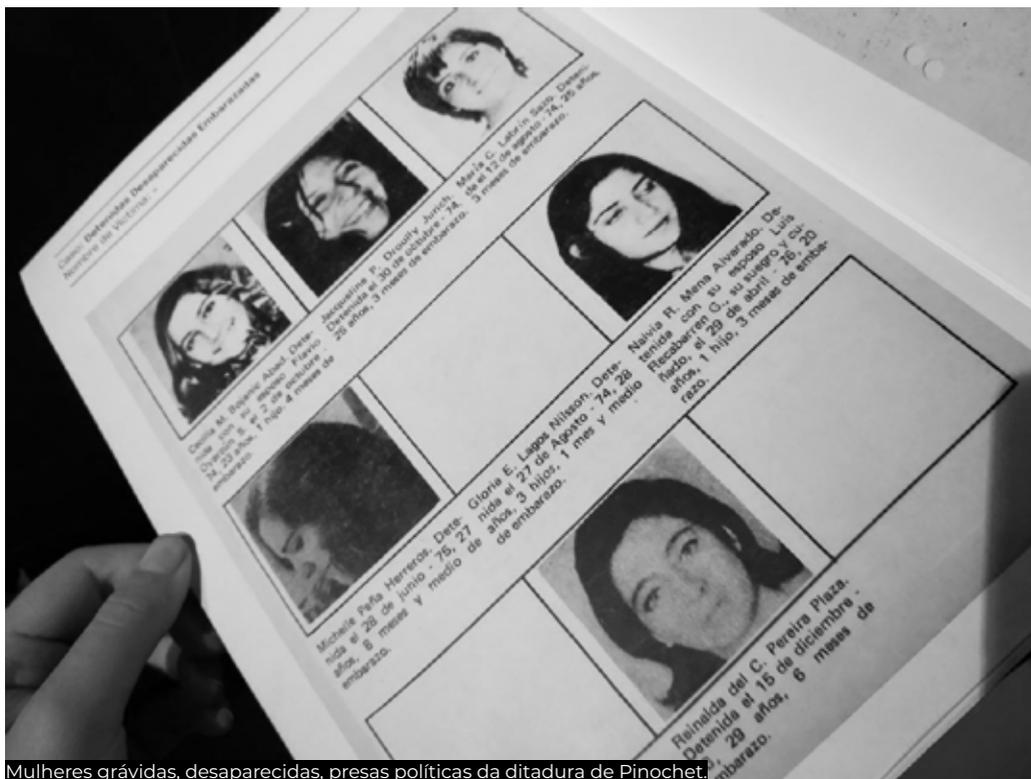
6 “Informe anual - sobre la situación de los Derechos Humanos en Chile en el contexto de las crisis social 17 de octubre - 30 de noviembre de 2019”. Disponível em: <https://bibliotecadigital.indh.cl/bitstream/handle/123456789/1701/Informe%20Final-2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

7 “Informe anual - sobre la situación de los Derechos Humanos en Chile en el contexto de las crisis social 17 de octubre - 30 de noviembre de 2019”. Disponível em: <https://bibliotecadigital.indh.cl/bitstream/handle/123456789/1701/Informe%20Final-2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

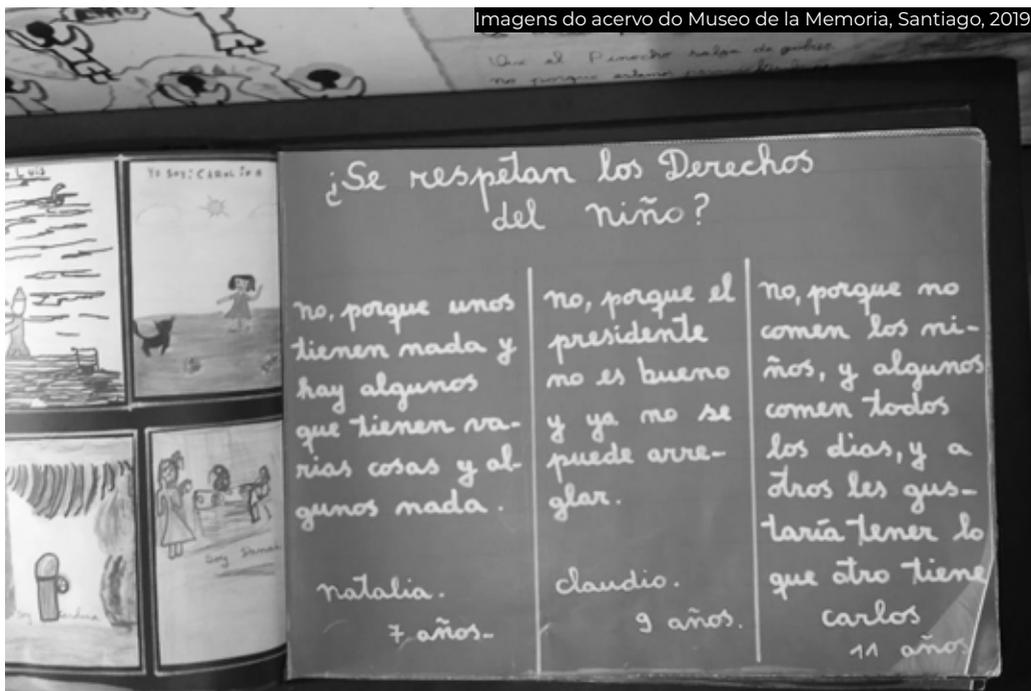
8 O Chile é o 4º país com maior pobreza infantil da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), grupo econômico com os seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Coreia, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Letônia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Peru, Polônia, Portugal e Reino Unido. Disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/chile>.

9 Santiago, capital do Chile, é a 79ª cidade mais cara para viver no mundo. A primeira cidade brasileira que aparece no ranking é São Paulo, na 86ª posição, segundo a pesquisa anual de 2019 da Mercer. Disponível em: https://mobile.tyexchange.mercer.com/Insights/cost-of-living-rankings?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br.

10 Linha da pobreza segundo o “Informe de Desenvolvimento Social do Chile”, Ministério do Desenvolvimento Social, Chile, 2019. Disponível em: http://www.desarrollosocialfamilia.gob.cl/storage/docs/Informe_de_Desarrollo_Social_2019.pdf.



Mulheres grávidas, desaparecidas, presas políticas da ditadura de Pinochet.



Imagens do acervo do Museo de la Memoria, Santiago, 2019.

ESTALLIDO SOCIAL DIA A DIA DE LUTA



7 DE OUTUBRO

Ocorreram as primeiras evasões maciças do metrô de Santiago como protesto contra o aumento de 30 pesos no passe do metrô.

11 DE OUTUBRO

As evasões do metrô foram aumentando a cada dia. Neste dia, estudantes secundaristas bloquearam a passagem de alguns trens com mensagens de apoio aos usuários e contrárias ao aumento.

17 DE OUTUBRO

As manifestações nas estações de metrô aumentaram consideravelmente, assim como a quantidade de policiais nas estações. Com o clima de tensão gerado pela cerco policial, este dia marca o início da repressão do Estado com brigas entre policiais/guardas e estudantes/usuários e prisão de manifestantes. Algumas estações de metrô foram quebradas neste dia, o que foi usado como justificativa para prender alguns manifestantes.



18 DE OUTUBRO

Este é considerado o primeiro dia do Estallido Social devido a:

- 1) Ampliação dos protestos para as ruas e distintas regiões do país.
- 2) Paralisação da Rede de Metrô de Santiago às 19h20. Foi a primeira vez na história que o metrô da capital foi paralisado, a justificativa foi a destruição e a queima de diversas estações de metrô e trens.
- 3) O presidente neoliberal do Chile, Piñera, decretou, após o fechamento do metrô, estado de exceção constitucional de emergência, o que significa que a ação das Forças Armadas, de Ordem de Segurança seriam “necessárias” para “manter a ordem” na

região Metropolitana, que é a mais populosa do Chile, com mais de 7 milhões de habitantes e engloba a capital Santiago. Entretanto as estatísticas do relatório do Instituto Nacional de Direitos Humanos do Chile (INDH) comprova que esta foi uma artimanha do governo para conter o direito das pessoas de se manifestarem. Nesta mesma noite, cerca de 150 pessoas foram presas. É preciso lembrar que em democracias os cidadãos têm direito a se manifestar, ao tolher esse direito, Piñera escancara a ditadura vivida hoje no Chile.

19 DE OUTUBRO

O estado de exceção constitucional de emergência se estendeu para mais regiões do Chile. Nesta noite foi decretado toque de recolher na região Metropolitana, de Valparaíso e Biobío. Neste dia, o governo suspendeu o aumento do metrô em Santiago.

20 DE OUTUBRO

Neste dia, enquanto os dois primeiros assassinatos realizados por policiais contra manifestantes foram registrados em Coquimbo, Piñera fez a seguinte declaração em rede nacional: “estamos em guerra contra um inimigo poderoso, implacável, que não respeita nada, nem ninguém e está disposto a usar a violência e a delinquência sem nenhum limite”. Uma tentativa evidente de manipulação em massa para desqualificar as pautas que começaram a evidenciar diversos e graves problemas sociais vividos pela população chilena. Nesta mesma noite, o INDH apresentou queixa criminal contra os membros assassinos das Forças Armadas, oficializando a responsabilidade do Estado pelas duas mortes.

23 DE OUTUBRO

O INDH já havia intermediado 5 queixas de homicídio atribuídas a agentes do Estado. Nas ruas, os manifestantes exigiam o fim do *estado de exceção* e cobravam respostas pela crise social vivida no país ao longo dos últimos 4 anos.

25 DE OUTUBRO

Este dia marcou a maior marcha do Chile depois da Ditadura de Pinochet. Mais de 1,4 milhões de chilenos saíram às ruas de Santiago em protesto, o que representa quase 1/6 da população.

26 DE OUTUBRO

O presidente do Chile anunciou que iria reestruturar sua equipe de governo. Isso se concretizou dois dias depois (28), com a saída dos ministros do Interior e Segurança Pública; Economia, Fomento e Turismo; Fazenda; Esporte, Secretaria Geral do Governo, Trabalho e Previdência Social, Secretaria Geral da Presidência e Bens Nacionais. Além disso, foi decretado o fim do *estado de exceção constitucional* em todo o país.

27 DE OUTUBRO A 3 DE NOVEMBRO

Seguiram manifestações diárias concentradas, principalmente, em Valparaíso, cidade portuária que abriga o congresso e em Santiago, com destaque para a Praça Itália, rebatizada como Praça da Dignidade pela população da capital.





4 DE NOVIEMBRE

O número de denúncias formais de violação dos direitos humanos chega a 166, com muitas denúncias de lesões oculares¹. É importante a gente ter em mente que o número de violações aos direitos humanos foi muito maior nesse período, visto que grande parte das vítimas - principalmente em casos que não resultam em internamento médico - não realiza denúncia formal.

10 DE NOVIEMBRE

As manifestações diárias prosseguiram. Devido ao crescente número de lesões oculares ocasionadas pela polícia, o diretor do INDH solicitou publicamente “que as escopetas ‘anti tumultos’ parassem de ser usadas”. Neste mesmo dia, o general-diretor da polícia anunciou que este tipo de arma seria utilizado apenas em “casos de ameaça certa e iminente de ataque a propriedade pública e privada” e ainda anunciou que todos os funcionários que portassem este tipo de armamento estariam equipados com uma câmera para registrar

suas ações. O que não aconteceu, tanto as armas inadequadas continuaram a ser utilizadas de forma cruel a mando do Estado, quanto as câmeras não foram colocadas.

11 DE NOVIEMBRE

O INDH fez uma denúncia internacional em Quito (Equador) para expor os 52 casos de violência sexual, 5 assassinatos por ação direta de agentes do Estados e 197 pessoas com danos oculares¹. Números que vinham aumentando conforme o levante popular resistia e avançava nas reivindicações.

12 DE NOVIEMBRE

Neste dia, diversos sindicatos do poder público e privado aderiram à convocatória para o estabelecimento de uma greve nacional, mobilização esta que gerou forte repressão policial por parte do Estado como tentativa de desarticulação do povo trabalhador. O resultado foi: 482 denúncias pela Lei de Segurança do Estado, por motivos que variaram de saques, desordem pública e ataques a policiais.

¹ Leia sobre lesões oculares na página 16.



Após a grande repercussão dos abusos policiais, pela noite, Piñera anunciou na televisão três acordos: Acordo de Paz e contra a violência; Acordo para a Justiça e Acordo para uma nova Constituição.

15 DE NOVEMBRO

Após 15 horas de negociações entre representantes do Congresso Nacional e do Poder Executivo, o Chile iniciou um processo para gerar a nova Constituição Política no país por meio de plebiscito.

18 DE NOVEMBRO

Um estudo do Departamento de Engenharia Mecânica e da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade do Chile demonstrou que as balas usadas para dispersar os manifestantes eram compostas **20% de borracha e 80% por três compostos: silício, sulfato de bário e chumbo**. Esta comprovação científica de que as balas usadas eram muito mais letais do que a polícia estava relatando oficialmente, forçou a medida adotada pela polícia de não usar mais estas munições.

22 DE NOVEMBRO

O Ministério da Secretaria Geral e da Presidência informou que 2.438 ônibus foram depredados, sendo destes, 25 queimados, 12 terminais de ônibus tiveram danos, 115 condutores foram agredidos, 307 semáforos apagados.

27 DE NOVEMBRO

O diretor do Instituto Nacional dos Direitos Humanos fez uma nova declaração pública sobre pessoas que estavam perdendo a visão em decorrência da ação policial. As declarações dos oficiais se mostravam cada vez mais mentirosas na prática.

29 DE NOVEMBRO

Foram relatados ataques com armas de fogo por parte de civis contra manifestantes. Um dos poucos casos que foram apurados ocorreu em Curicó, onde um empresário matou um cidadão que se manifestava e feriu outras pessoas (número não relatado) com uma arma de fogo.

Esta linha do tempo foi montada com base no Informe Anual do Instituto Nacional dos Direitos Humanos "Sobre la situación de los Derechos Humanos en Chile en el contexto de la crisis social", Chile, 2019. Disponível em <http://bit.do/estallidosocial>.

DEZEMBRO - FEVEREIRO



Até o momento que este zine foi elaborado (24 de fevereiro) os protestos continuam acontecendo.

As manifestações continuaram, com destaque para as sexta-feiras, dia da semana de maior concentração de pessoas. A forte repressão policial, que aumentou conforme os protestos ganharam adesão, foi a tática que o governo chileno utilizou para enfraquecer os movimentos populares. A cultura do medo imposta, além de coibir o direito constitucional da greve e livre manifestação, demonstra a situação crítica de ditadura vivida no país. Esses meses foram marcados com resistência e diversas atividades organizadas pela própria população para repensar o país.

As assembleias foram organizadas por setores, como “educação básica”, “corpos e dissidências”, “artes e ativismos”, “saúde pública” etc e foram abertas para toda a população. Organizados a partir de um

plano de trabalho que consistia na elaboração de respostas para perguntas-chaves, os grupos de cada assembleia elaboraram soluções para problemáticas vividas no cotidiano do país. Os documentos gerados foram reunidos e repassados oficialmente para o governo.

Também foram realizadas diversas oficinas e eventos independentes sobre a situação do país, táticas de segurança, exposições e formação política. Uma das temáticas abordadas constantemente foi a criação de uma nova constituição, já que a que rege o país ainda é a mesma criada durante a Ditadura de Pinochet (1973), mas apenas uma nova constituição não basta. O povo nas ruas luta para que esta nova constituição seja feita por representantes reais do povo. Por outro lado, muitas pessoas estão pedindo por autogestão e rompimento total com o sistema capitalista, que não as representa.



VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS E DITADURA



A repressão policial foi a principal resposta do governo chileno aos protestos.

De **7 de outubro** a **30 de novembro** foram:

476 queixas de torturas e maus tratos¹.

2 mil prisões ilegais².

347 pessoas perderam total ou parcialmente a visão com tiros disparados por policiais³.

55 crianças foram feridas, **26** com estilhaços, **12** com bala e **5** tiveram trauma ocular⁴.

200 vítimas de violência sexual⁵.

Hoje, as autoridades voltam a proteger a ordem social, política e econômica que constituiu para o seu benefício próprio. O fazem reprimindo as ruas, enganando as pessoas por meio da mídia e falando de um inimigo inexistente que supostamente busca “afetar a vida das pessoas”. Os políticos, empresários e forças repressivas tentam nos convencer a ter medo da desobediência e revolta para que a gente caia novamente na armadilha de que seus interesses são os mesmos que os nossos.

1 “Informe anual - sobre la situación de los Derechos Humanos en Chile en el contexto de las crisis social 17 de octubre - 30 de noviembre de 2019”. Disponível em: <https://bibliotecadigital.indh.cl/bitstream/handle/123456789/1701/Informe%20Final-2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

2 “Confrontación”, periódico anarquista bimestral, 2019, Chile.

3 “Desde 18 de outubro, no Chile, a cada 3 horas e 30 minutos um civil sofre dano ocular permanente pelas mãos dos agentes do estado”, 2019, Chile.

4 “Informe anual - sobre la situación de los Derechos Humanos en Chile en el contexto de las crisis social 17 de octubre - 30 de noviembre de 2019”. Disponível em: <https://bibliotecadigital.indh.cl/bitstream/handle/123456789/1701/Informe%20Final-2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

5 “La voz de las e de los trabajadores”, MIT, 2019, Chile.

PRESOS POLÍTICOS



O Instituto Nacional dos Direitos Humanos aponta **809 prisões políticas** durante 7 de outubro e 30 de novembro. Além disso, pelo menos, **2.500 pessoas estão em prisão preventiva**, em sua maioria **sem provas**, com a justificativa policial de “portar elementos incendiários”, como bombas caseiras e molotov. Cerca de **100 menores de idade estão em prisão preventiva**.

Em sua maioria, os detidos encontram-se em Santiago, na prisão de Alta Seguridad (CAS), na prisão de Punte Alto y de San Miguel, em Centros de Internación Provisoria (CIP) del Servicio Nacional de Menores (SENAME); na ex Penitenciaría de Santiago e em prisões nas regiões de Antofagasta, Copiapó, Valparaíso, Rancagua, Chillán, Concepción, Temuco y Puerto Montt¹.

Por outro lado, há uma total impunidade aos policiais que cometeram violações contra os Direitos Humanos, inclusive em casos já condenados, conforme indica o Relatório Anual do INDH².



1 Conforme traz a matéria do La Izquierda Diario, disponível em: <http://www.laizquierdadiario.cl/La-realidad-de-los-casi-2-500-presos-politicos-de-la-revuelta>.

2 Disponível em: <https://bibliotecadigital.indh.cl/bitstream/handle/123456789/1701/Informe%20Final-2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

AGORA QUE VOLTAMOS A VER, NOS TIRAM OS OLHOS



Tradução do folder “DESDE 18 DE OUTUBRO, NO CHILE, A CADA 3 HORAS E 30 MINUTOS UM CIVIL SOFRE DANO OCULAR PERMANENTE PELAS MÃOS DOS AGENTES DO ESTADO”, Santiago, 2019.

Pelo menos 347 pessoas no Chile sofreram sério dano ocular, causados em sua maioria por balas de borracha e latas de gás lacrimogêneo, disparadas por agentes do estado nos manifestantes. A Sociedade Oftalmológica do Chile prevê que essa estatística continue a crescer.

O diretor geral dos policiais, Mario Rozas, anunciou no dia 19 de novembro de 2019 que seria suspenso o uso de balas não-letais, usadas no controle dos cidadãos, permitindo seu uso somente em circunstâncias de perigo extremo, seguindo o mesmo protocolo do uso de balas letais.

O número de feridas oculares graves indigna grupos de direitos humanos (como relatam informativos de Anistia Internacional do *Human Rights Watch*) e alarma a comunidade médica. Em 8 de novembro de 2019, um jovem estudante de 21 anos chamado Gustavo Gatica foi atingido por balas de borracha, cegando seus

olhos para sempre. Pelo menos 12 vítimas que sofreram sérios danos nos olhos, precisaram remover completamente seu globo ocular.

Em 18 de novembro de 2019 foi publicada uma análise realizada por pesquisadores do Departamento de Engenharia Mecânica (DIMEC) da Faculdade de Ciências Físicas e Matemáticas da Universidade do Chile, a pedido da Unidade de Trauma Ocular do Hospital del Salvador, nela, se descobriu que 80% do que a polícia chama de “bala de borracha” é composta de materiais pesados, incluindo chumbo, que aumenta consideravelmente a velocidade do projétil.

Trecho do relatório “DISPAROS DE ESPINGARDA ANTI-TUMULTO COM USO DE CARTUCHOS DE BORRACHA E SEUS EFEITOS NA SUPERFÍCIE DO CORPO HUMANO”, realizado pelo departamento de criminalística dos policiais do Chile, em novembro de 2012.

No dia 21 de novembro de 2012, às 15 horas, a capitã Carla Fernandez Martinez (Especialista em Criminalística e perita em balístico), acompanhada do suboficial Major (A.A) Luis Peña Iturra, do Primeiro Sargento Orlando Candia Meza como fotógrafo e da Médica Legista e assessora criminalística deste departamento especializado, Dra. Vivian Bustos Baquerizo, estiveram no polígono da Escola de Policiais do “General Carlos Ibañez del Campo”, localizado na Av. Antonio Varas n° 1842, Providência, para realizar provas balísticas com a espingarda antitumulto.

ZONA DO CORPO AFETADA A 5 METROS DE DISTÂNCIA

Cabeça (crânio): Fratura de osso, com entrada de bala na cavidade craniana. Contusão cerebral.

Rosto: Ferida penetrante em todas as áreas com cavidade, como maçãs do rosto e pescoço. Fratura de ossos faciais.

Olhos: explosão ocular.

Braços: Feridas ou fraturas exposta proximo aos ossos.

Mãos: Fratura dos metacarpos e carpos.

Abdomen: feridas contundentes com laceração hemorrágica de estrutura profunda, inclui vísceras e músculos.

Região dorsal (costas): fratura de costelas e escápulas.

Ao analisar os danos gerados na superfície da madeira de 9mm de espessura, em todas as distâncias de disparo, é possível estabelecer que **entre os 5 e 25 metros de distância existe uma clara possibilidade de gerar, na superfície corporal, lesões de caráter grave**, onde devido a dispersão das balas, pode haver mais de uma área afetada na superfície corporal.

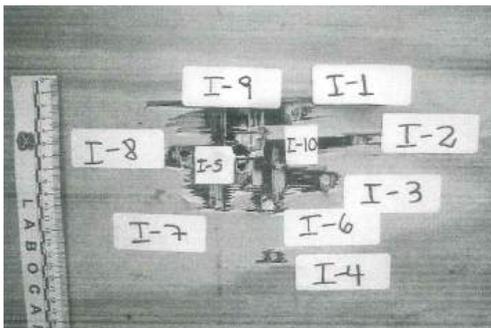
Somente aos 30 metros de distância, se observa que as balas não ultrapassam a estrutura de madeira, portanto, é mais provável que a essa distância ou a uma distância maior, apenas pequenas lesões sejam geradas, embora, da mesma maneira, exista o risco de gerar uma lesão ocular, que poderia envolver a perda do olho.



Vista de disparo a 5 metros de distância.



Vista de disparo a 30 metros de distância.



Vista particular, orifícios de saída a 5 metros de distância.

Se recomenda o uso da espingarda antitumulto para a polícia chilena apenas a uma distância superior a 30 metros e sempre apontando para o terço médio inferior do corpo, pois corresponde as áreas menos vulneráveis ou expostas quando protegidas por roupas e calçados, com o objetivo de evitar a geração de lesões graves durante seu uso e somente se cumpra a função de dispersar as pessoas.

GÁS LACRIMOGÊNEO



Tradução de um trecho do informe “ACTUALIZACIÓN SOBRE EL USO DE LACRIMÓGENAS POR AGENTES DEL ESTADO (CHILE, ENERO DE 2020)”, coordenada pelo Dr. Aníbal Vivaceta de la Fuente, da Escuela de Medicina, Universidad de Valparaíso.

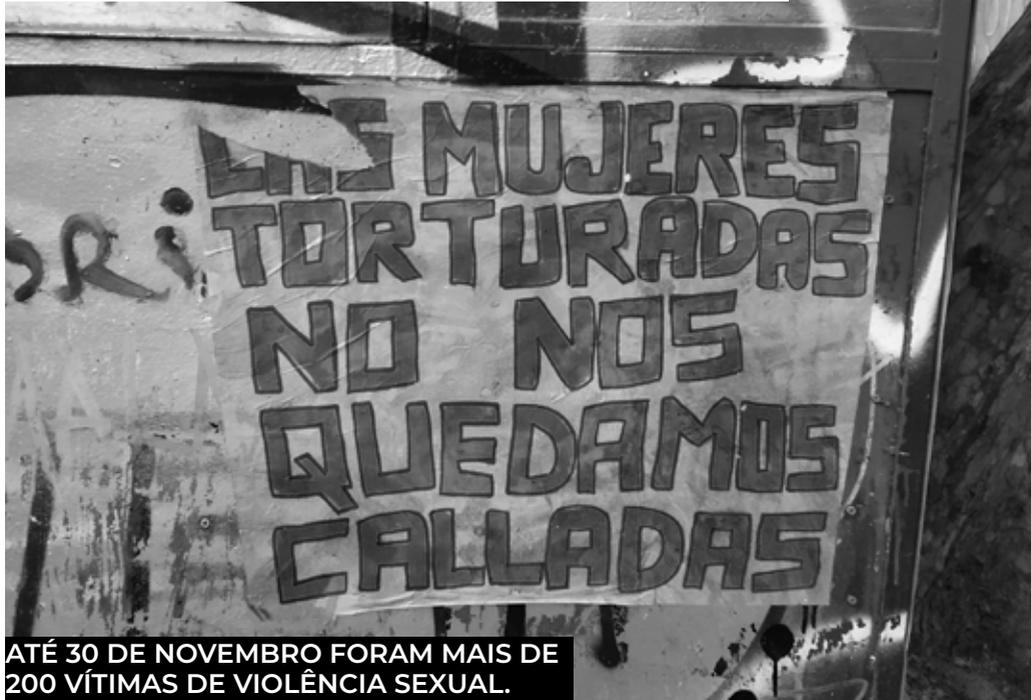
Gás lacrimogêneo é uma denominação comum para se referir a uma família de cerca de 15 compostos químicos usados mundialmente como agentes lacrimais. A capacidade desses compostos é causar incapacidade temporária. Os compostos químicos usados são brometo de benzila e gás CS. A exposição ao gás lacrimogêneo CS e OC (gás de pimenta) produz um amplo espectro de efeitos sobre a saúde, a nível agudo e crônico. A exposição aguda produz irritação instantânea dos olhos, nariz, boca, pele e vias respiratórias. As altas concentrações de CS e OC podem provocar sintomas respiratórios graves, como a síndrome

de disfunção reativa das vias respiratórias, hemoptise (tosse com sangue), edema pulmonar e infecções respiratórias. Disparado pelos carros militares, o jato de gás lacrimogêneo gera queimaduras de 2º grau na pele.

A forma gasosa e a quantidade de CS que a polícia está disparando nos protestos, é, na verdade, um grande experimento a céu aberto, visto que não passou por nenhum comitê de ética, não conta com protocolo de uso e não tem nenhuma forma de medir os impactos gerados.

Um dos casos mais abusivos relatados com gás lacrimogêneo ocorreu na Rua Atahualpa, em Valparaíso, no dia 26 de novembro de 2019, quando um policial lançou uma granada de CS (do tipo Condor GL 302) dentro de uma venda em que um grupo de jovens se protegia da repressão policial. Logo depois, os policiais bloquearam a porta de acesso por alguns minutos, o que causou ferimentos graves nos jovens.

VIOLÊNCIA POLÍTICA SEXUAL



ATÉ 30 DE NOVEMBRO FORAM MAIS DE 200 VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

Tradução do panfleto “VIOLÊNCIA POLÍTICA SEXUAL”, feito por ‘Mujeres sobrevivientes siempre resistentes’ e ‘Memória de rebeldes feministas’, Santiago, 2019.

A violência que hoje sofrem as mulheres, dissidentes e estudantes durante as prisões nas manifestações, não são mais do que um fiel reflexo da impunidade e da violência política-sexual que foram exercidas sobre nós durante a ditadura.

COMO SE EXPRESSA A VIOLÊNCIA POLÍTICA-SEXUAL?

- Obrigação a despir-se e ficar assim na prisão.
- Obrigação de realizar tarefas que se atribuem ao gênero feminino (lavar roupa, limpar, cozinhar, etc.)
- Agressão verbal de conteúdo sexual.
- Insultos que difamam e atribuem desqualificação por gênero, que fazem alusão a sexo, corpo, maternidade ou função reprodutiva.
- Ameaças de estupro às pessoas, ou a familiares e amigos.
- Ameaças sobre a possibilidade ou certeza de perda do prazer ou reprodução no futuro.
- Obrigar a presenciar ou ouvir violência política-sexual exercida sobre outros detentes.
- Obrigar a adotar posições obscenas ou humilhantes, ou dizer frases que excitam ao agressor.
- Tocar ou passar a mão em qualquer parte do corpo.
- Ser fotografado ou gravado em posições obscenas ou humilhantes, ou realizando atos sexuais.
- Simulações de estupro.
- Aplicação de corrente elétrica ou queimaduras de cigarro em zonas erógenas ou genitais.

- Estupro via anal, vaginal ou bucal.
- Introdução de objetos, animais ou corrente elétrica, via anal, vaginal ou bucal.
- Mutilação.
- Aborto ou gravidez forçada.
- Ser objeto de insultos, humilhações ou assédio por identidade de gênero ou orientação sexual, que expresse lgbtfobia.
- Não ser tratado com nome social, como forma de violência política em prisões de pessoas trans ou travestis.

DICAS EM CASO DE PRISÃO:

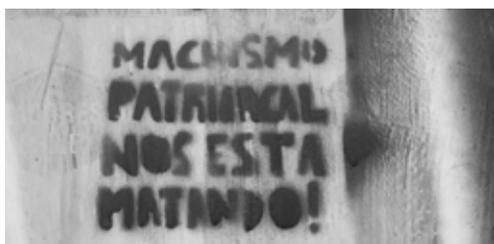
- Se nos levam presas, não deixamos que nos separem, permanecemos unidas.
- não faça a sua reclamação a mesma instituição a qual pertencem as pessoas que o prenderam ou violentaram.
- não assine nada que signifique que você não foi submetido a nenhum abuso físico ou sexual, se isso aconteceu.
- Se você foi agredido fisicamente e já foi levado para verificar lesões, observe nos dias seguintes a aparição de marcas, hematomas ou algum outro incômodo. Pode tirar fotos ou recorrer ao Colégio Médico através do convênio do INDH por haver sofrido violência policial.
- Vamos dar visibilidade rapidamente a essas situações através das redes sociais, organizações internacionais e meios de comunicação.



ORGANIZAÇÃO FEMINISTA



O movimento feminista compõe parte significativa da luta nas ruas. Esse protagonismo se dá desde a ocupação nos metrôs, com um grupo de estudantes secundaristas liderando uma das primeiras ocupações, até as performances feitas durante os protestos, com destaque para o grupo Lastesis, que além de reunir milhares de pessoas em manifestações (e posteriormente palestras) no Chile, incentivou grupos feministas a denunciar a violência contra a mulher em todo o mundo, inclusive em vários estados do Brasil e atingiu lugares onde a repressão machista é ainda mais acentuada como a Turquia.



Confira as performances em:
<https://www.instagram.com/lastesis/>

NA LUTA

Tradução dos panfletos “CONTRA ACUERDO POR LA PAZ” e “COM AS MULHERES A FRENTE: POR UMA GRANDE GREVE GERAL NESTE 8 DE MARÇO! NÃO À ARMADILHA CONSTITUINTE: PARA UMA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE VERDADEIRAMENTE LIVRE E SOBERANA”, de Pan y Rosas, Santiago, 2019.

O movimento de mulheres a nível nacional e internacional, abalou a terra. No entanto, nossa situação permanece precária e os últimos 30 anos de miséria que causaram a revolta popular em nosso território pesam sobre nós. Vivemos a dura realidade das pensões de fome que têm nossas avós, nossas mães ou a nós mesmas; o trabalho instável e com um salário menor que dos homens; a violência machista em todas as dimensões. Levamos uma saúde onde morremos nas listas de espera com a precariedade; alto custo de moradia; com o abandono da educação pública; com um sistema educativo sexista e segregador. Contra esta realidade nos rebelamos e desde 18 de outubro de 2019 temos sido milhões de mulheres em luta contra esse Chile neoliberal e autoritário, que somente responde com repressão e falsas promessas para que nada mude. O “Acordo pela Paz” e nova constituição que a direita assinou, junto aos setores da oposição parlamentar é uma armadilha. Não somente foi realizado pelas costas do povo mobilizado como deixou impune os crimes hediondos contra a humanidade que o estado do Chile cometeu. Além disso, é garantido a direita, por uma convenção constituinte adaptada ao regime, com poder de veto a 1/3 para que não possamos mudar nenhum dos aspectos estruturais que sustentam este Chile desigual e antidemocrático. Não podemos aceitar que um punhado de políticos privilegiados, que ganham salários de gerente, decidam pela ampla maioria empobrecida, o fruto da nossa luta. Devemos voltar a implantar esta força que é capaz de mudar tudo. Nós mulheres demonstramos que temos força capaz de mobilizar e agitar milhões de pessoas no mundo. Fizemos isso com a Maré Verde e agora na rebelião popular. Temos força suficiente para não nos contentarmos com as migalhas que podem nos oferecer este regime e seus partidos, os mesmos que durante anos se opõe aos nossos direitos, desde a direita a ex Concertación. Temos a força para colocar em

movimento a classe trabalhadora e assim acertar os capitalistas onde realmente os dói, para acabar com a toda a herança da ditadura.

NÃO A IMPUNIDADE! julgamento e punição dos responsáveis por violações de direitos humanos! Pela liberdade de todas/os presas/os políticos e contra a lei de segurança interior do Estado. Abaixo a perseguição de Ayelen Salgado e todos os estudantes perseguidos por não dizerem NO+PSU!

NÃO SÃO 30 CENTAVOS (PESOS), SÃO 30 ANOS DE PRECARIZAÇÃO! Por igualdade salarial e de trabalho, contra a terceirização e instabilidade no emprego, vamos lutar pela mudança para a fábrica!

NÃO+AFP! Abaixo as pensões de fome! Por um sistema de distribuição estadual e tripartido, gerenciado por trabalhadores e aposentados. Salários e aposentadoria iguais à cesta da família!

Fim a PSU! Para que ninguém fique de fora: acesso irrestrito a universidade. Conquistemos uma educação 100% gratuita e totalmente financiada pelo Estado. Com co-governo de três estados para que as comunidades educacionais decidam. Que seja laica não sexista!

Não mais abortos clandestinos! Por um aborto legal, livre, seguro e gratuito, e educação sexual integral para poder decidir. Separação efetiva da Igreja e do Estado!

Este 8M, Dia Internacional das Mulheres, nós podemos planejar um caminho totalmente diferente à armadilha que nos levaram os partidos do regime. Temos o potencial para ser milhões nas ruas, junto a juventude que pulou as catracas, junto aos trabalhadores que saíram contra a precariedade desses 30 anos,

o povo mapuche que todos os dias enfrenta a repressão, a dizer NÃO a armadilha constituinte e ao plebiscito de abril. Impulsionando um plano de luta a nível nacional por uma assembléia constituinte realmente livre e soberana onde brigamos por nossas demandas. A Mesa de Unidade Social e todas as centrais sindicais e estudantis clamamos por uma greve geral eficaz, porque é paralisando nossos locais de trabalho que podemos atingir os ricos e poderosos deste país onde dói mais: nos bolsos. Foi o que vimos em 12 de novembro. Nós da Pan y Rosas Teresa Flores, acreditamos que a luta por uma assembléia constituinte é inseparável da organização em nossos espaços para garantir a defesa de nossas demandas e da repressão. Durante a rebelião houve importantes exemplos, como o Comitê de Emergência e

Tradução do panfleto “A MÚLTIPLA OPRESSÃO DAS COMPANHEIRAS IMIGRANTES”, Isadora MST + Independientes, Santiago, 2019.

Nos últimos anos, com o aumento da imigração no Chile, a violação dos direitos humanos em relação aos migrantes aumentou sistematicamente.

As mulheres migrantes são as principais vítimas do tráfico de pessoas para exploração sexual. Entre 2011 e 2018, foram relatados 106 casos de mulheres estrangeiras que foram vítimas de exploração sexual. Embora saibamos que a realidade é muito maior que esse número.

Por outro lado, temos a lamentável situação de nossas companheiras haitianas, que foram severamente atingidas pelas injustiças deste país, que não apenas as oprimem pelo fato de serem mulheres, mas também as exploram por serem pobres, negras e por não falarem o mesmo idioma.

Muitas delas, que estão de maneira “ilegal” em nosso país, se veem obrigadas a morar em condições deploráveis, lugares superlotados, com trabalhos utraprecários, sem direito a reivindicar com seus chefes que abusam de sua situação irregular migratória, que as obrigam a aceitar qualquer nível de condições de trabalho para sobreviver.

O SERNAMEG (Ministério da Mulher e da Equidade de Gênero) não se pronunciou diante da precária situação em que vivem nossas companheiras imigrantes, nem gerado qualquer

Abrigo de Antofagasta, as assembleias abertas a comunidade no Hospital Barros Luco, e dezenas de assembleias e coordenadoras territoriais em todo o país. Se nos organizamos junto aos trabalhadores, estudantes, trabalhadores do campo, migrantes, e povos indígenas, não somente podemos colocar abaixo esse modelo herdado da ditadura, como transformar radicalmente a sociedade, acabando com toda a forma de opressão e exploração.

Esta é a luta que te convidamos a levantar, desde o feminismo socialista Pan y Rosas, para acabar com o capitalismo e o patriarcado, e assim, construir um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres.

política que as proteja. Exigimos imediatamente a renúncia de Piñera e uma lei integral, que não somente tipifique todos os tipos de violência, como garanta a proteção a todas as mulheres sem importar sua nacionalidade ou situação migratória.



Tradução de informativo “NÓS SOMOS A MEMÓRIA DE RECUPERAÇÃO DE ÁGUA” das Feministas Autoconvocadas, no dia em que realizaram uma performance dentro do canal seco do Rio Mapocho, em manifestação pela água. Santiago, 2019.



Nós somos as tecelãs da resistência invisível. Nós trançamos para canalizar a libertação das águas.

A água é um elemento primordial. O fio atávico dos vivos, o detentor dos ecossistemas que oferece a possibilidade de nutrição e movimento. Nós viemos da barriga aquosa da mãe e nosso corpo contém aproximadamente 70% de água. Uma natureza cíclica nos habita.

A água é o ancestral em comum de toda a vida, é o sangue que nos une. Ela passou por todos os territórios sob a forma de neve, rio, sangue, lago, choro, mar e nuvem. Mas com a imposição do colonialismo incorporada na evolução das cidades, nós nos desenraizamos da identidade territorial que se funda nela e da maneira como nos relacionamos com ela.

A luta feminista pela libertação e autonomia do corpo-território das mulheres está ligada desde a raiz às políticas extrativistas, à usurpa-

ção e à poluição das águas. Eles refletem como nos/as tratamos.

O Chile é o único lugar do mundo com suas águas privatizadas e atualmente está entre os 18 países com maior risco hídrico no mundo. Com a ditadura civil-militar de Pinochet, através do Código da Água e da Constituição, foi dividida - água e terra - estabelecendo um sistema que privatiza e comercializa elementos naturais.

Quem são os donos da água? O agronegócio consome mais de 77% da demanda de água, o setor industrial 9,1% e a mineração 7% deixando 5,9% para o consumo doméstico, causando empobrecimento e deslocamento forçado de comunidades, morte em massa de animais, entre outros problemas sociais, além da destruição de florestas nativas, pântanos e geleiras.

O diálogo com a água é conectar-se à intenção vibratória. É um som rachado, é um movimento ondulado. O gesto de trança é uma oração ativa para chamar a serpente, Amaru, ponte entre os mundos, que se move entre o subterrâneo, Uku Pacha e espaço que habitamos, Kay Pacha. Nós nos identificamos com a profundidade das águas, reconhecemos a ligação do oculto, a partir da força enraizada, como as raízes das plantas que dialogam em simbiose. Nós somos as tecelãs da resistência invisível, em nosso movimento despertamos a memória para a libertação das águas.

PELA DESPRIVATIZAÇÃO DAS ÁGUAS!

FUNAS

Tradução de informe @assembleamujeres.maipu “QUADRO JURÍDICO DE SEGURANÇA E RECOMENDAÇÕES DAS ‘FUNAS’”

O que é uma “funa” e qual sua importância?

O surto de “funas” feministas nas últimas semanas nos leva a tomar medidas de autocuidado e autodefesa. A funa é uma estratégia de execução de justiça social muito antiga, mas a diferença da atual “funa” feminista é que ela é feita em redes sociais que nos expõem novamente a certas perseguições legais de nossos mesmos abusadores. A “funa” tem sido consequência de um sistema judicial totalmente em colapso e ineficaz para lidar com crimes de violência de gênero e violência sexual contra mulheres e corpos dissidentes. O aparato judicial é historicamente patriarcal e está ao serviço dos opressores; portanto, não há garantias de segurança quando denunciarmos; muitos feminicídios ficam impunes e muitas mulheres assassinadas haviam denunciado anteriormente; portanto, buscamos nossas próprias formas de justiça social. A “funa” busca, de alguma maneira, expor e denunciar uma situação, tanto para a segurança da denunciante, quanto para alertar as companheiras sobre o perigo de um sujeito. É um ato de sororidade e cura.

A “funa” é um processo muito doloroso de reviver feridas e expô-las publicamente, mas hoje estamos todas juntas decididas a tirá-los o privilégio do silêncio. Toda violência, de assédio a estupro e tentativas de feminicídio, é válida para denúncias. Nunca mais vamos nos calar.

Que consequências legais pode me trazer ao expor um abusador?

A exposição, embora seja uma manifestação da liberdade de expressão, em muitos casos, foi entendido que afeta o direito de honrar, respeitar e proteger a vida privada de uma pessoa. Dois procedimentos legais contra “funas” foram utilizados principalmente:



Reclamação pelo crime de insultos e calúnias (artigos 412 do código penal e lei 19.733): Esses crimes que comprometem a honra de uma pessoa - os primeiros por expressões que causam desonra, desacreditam ou depreciam uma pessoa - e calúnia são a imputação de crimes falsos. Ambos os crimes podem ser punidos com uma multa ou prisão de até 3 anos nos casos mais graves.

Recurso de proteção (constituição do artigo 20): esta ação busca restaurar um direito violado e garantir sua proteção. Se esse recurso for aceito e, dependendo do que o reclamante solicitou, geralmente é solicitado a eliminar a publicação e/ou desculpas públicas. Ao não praticar um crime como recurso de proteção, suas consequências são menos graves.

Que defesa eu tenho?

Reclamação pelo crime de insultos e calúnias: embora seja assustador ler que os crimes de insultos ou calúnias podem ter sentenças de prisão, é muito improvável que elas se tornem eficazes, a menos que haja um registro criminal ou outro crime. Por se tratar de crimes de baixa penalidade, é possível aplicar saídas alternativas, como a suspensão, condicionar o procedimento e acordos reparatórios, que geralmente terminam na obrigação de diminuir o caso, publicar que os fatos são falsos e pedir desculpas. Uma queixa pelo crime de insultos ou calúnia é muito provável para nós, uma vez que, sendo um crime de ação criminal privada, a promotoria não investiga e deve ter aconselhamento particular. O período para exercê-lo pelo reclamante é de UM ANO e deve provar o espírito de ferir, isto é, de deixar “mal visto”, o que é evidentemente complexo (você pode justificar outra intenção: segurança, por exemplo). Também provar a veracidade dos fatos isentaria da responsabilidade de calúnia.

Recurso de Proteção: Em geral, o Tribunal aceita esses recursos para proteção, porque é considerado justiça “por sua própria conta” e violação dos direitos à honra, vida privada e presunção de inocência. O Tribunal, pela cessação da violação de direitos, solicitará que a publicação seja apagada, impedirá de fazer novas publicações e, em alguns casos, solicitará desculpas públicas. O não cumprimento da ordem constitui um crime de desacato, e dá início a uma investigação criminal contra você. Se, antes que o recurso seja resolvido, a publicação for excluída, o recurso será rejeitado, pois não haverá vulnerabilidade atual.

Como faço uma “funa” mais segura?

Não há forma 100% segura, mas se podem diminuir os riscos:

1. Guarde todas as evidências que comprovem a verdade da sua história (capturas de tela, áudios, fotos, registros de lesão).
2. Não revele sua identidade ao expor um agressor, assim não poderão te identificar como quem realizou um delito.



3. Incluir fotos do abusador se faz uma “funa” de maior risco, pois assim se afeta também o direito de imagem.
4. Se os fatos que você denunciar (agressão, estupro, abuso sexual, ameaças) constituírem um crime, denuncie formalmente, embora conheçamos a inoperância dos meios formais, eles poderão ajudá-lo como salvaguarda em caso de queixa contra você, desde a investigação de fatos significam que o “crime é público” e os fatos devem ser investigados para provar a sua falsidade. Eles não serão a priori falsos (o promotor investigará como crimes de ação penal pública).
5. Mencionar especificamente os fatos de violência sem dar informações pessoais da pessoa exposta, para não afetar ainda mais o direito da honra e vida privada.
6. É fundamental ter uma rede de apoio e contenção quando decidir fazer a “funa”.
7. Se te ameaçam por expor um agressor, essas ameaças seguem sendo ilegítimas e você pode denunciar se forem sérias.

ARTE REVOLUCIONÁRIA FEMINISTA



LETRA-MANIFESTO DAS LASTESIS REPERCUTIDA EM TODO O MUNDO:

O patriarcado é um juiz
que nós julga por nascer,
e nosso castigo
é a violência que você não vê.

O patriarcado é um juiz
que nos julga por nascer,
e nosso castigo
é a violência que você já vê.
É feminicídio.

Impunidade para meu assassino.

É o desaparecimento.

É o estupro.

E a culpa não era minha, nem onde
estava, nem como me vestia.

E a culpa não era minha, nem onde
estava, nem como me vestia.

E a culpa não era minha, nem onde
estava, nem como me vestia.

E a culpa não era minha, nem onde
estava, nem como me vestia.
O estupro era você. O estupro é você.
São os policiais,
os juizes,
o estado,
o Presidente.

O Estado opressor é um macho estupro.
O Estado opressor é um macho estupro.
O estupro é você.
O estupro é você.
O estupro é você.
O estupro é você.

O estupro era você. O estupro é você.
Dorme tranquila, menina inocente,
sem preocupar-se com o bandido
que pelo teu sono doce e sorridente
vela seu amante policial.

O estupro é você.

O estupro é você.

O estupro é você.



INTERSEÇÕES CHILE/BRASIL



É comum ouvirmos do governo Bolsonaro que o Chile é um exemplo para o rumo do Brasil - o que inclusive já foi concretizado com a **reforma da previdência**, totalmente inspirada na reforma chilena. O argumento é a economia, visto que há anos o Chile mantém um PIB crescente, além de ter o maior PIB per capita da América Latina. O salário mínimo do Chile também é maior que o brasileiro, entretanto, não acompanha a alta nos preços de todos os setores, em especial o de **moradia, que cresceu 150% nos últimos 10 anos**. O que entendemos como direitos básicos aqui no Brasil, como saúde e educação são mercadorias acessíveis apenas a quem pode pagar no Chile. Então, na prática, a renda familiar

chilena precisa custear mais necessidades do que a renda familiar brasileira, que mesmo de forma precária em alguns locais, têm acesso ao SUS e universidades, por exemplo.

Tanto Bolsonaro, quanto Piñera são presidentes neoliberais e Paulo Guedes é o ponto de conexão entre eles. O “super ministro” foi em carne e osso estudar na Faculdade de Economia e Negócios da Universidade do Chile durante a ditadura militar, para conhecer de perto como os *Chicago Boys* **colocavam em prática o mais radical neoliberalismo com o indispensável auxílio dos fuzis de Pinochet para esmagar qualquer resistência de operários, estudantes e indígenas.**

DITADURA E HERANÇA

Ambos os países passaram por uma ditadura militar no passado que tem reverberações claras na atualidade. O Chile passou por um processo mais maduro de Comissão da Verdade, com a prisão de muitos militares torturadores e assassinos, mesmo com absolvição chilena de Pinochet, enquanto o Brasil perdoou os torturadores e assassinos como se nada tivesse acontecido. No Chile, a comissão da verdade foi instaurada logo após o fim do golpe militar, em 1991, enquanto no Brasil foi necessário uma vítima da tortura chegar a presidência para isso. **Dilma Rousseff abre a Comissão da Verdade em 2012, quase 30 anos depois do fim da ditadura.**

Mesmo dizendo o contrário diante das lentes da mídia hegemônica, Piñera é tão fã da ditadura de Pinochet, que em seu primeiro mandato como presidente, em 2012, tentou mudar a terminologia utilizada nos livros escolares. A orientação era usar a expressão “regime militar” no lugar de “golpe militar”. Depois que a oposição denunciou a tentativa e a opinião pública se mostrou logicamente contrária, o governo voltou atrás¹.

Em abril de 2019, o então ministro da educação de Bolsonaro, Ricardo Vélez, afirmou que seriam feitas mudanças no conteúdo dos livros didático, que deveriam passar a chamar o “golpe militar” de “regime democrático de força”. Tanto Bolsonaro, quanto seu filho Eduardo, já tinham manifestado ideias semelhantes propondo uma revisão histórica do período. Devido a evidente oposição à mudança da opinião pública, o governo voltou atrás².

DITADORES

Piñera instaurou toque de recolher e responde às manifestações chilenas com repressão policial e militar. Ao ver a situação do Chile, Bolsonaro falou publicamente que o Brasil está com as Forças Armadas prontas para responder a um possível levante popular semelhante ao chileno.

TAXAS DE REPROVAÇÃO

O presidente do Chile está enfrentando a pior taxa de reprovação já vivida após a redemocratização do país. **84% dos chilenos desaprovam Piñera**, enquanto apenas 1 em cada 10 acreditam que a economia está progredindo³.

O presidente do Brasil, na última pesquisa de 2019, tinha **38% de reprovação**. Além disso, **44% dos entrevistados disseram não acreditar no que o presidente fala**⁴. Apenas o golpista Michel Temer (2016) e Itamar Franco (1992) chegaram ao fim dos primeiros doze meses de gestão com reprovação maior que a de Bolsonaro.

FEMINISMO DE OPOSIÇÃO

No Chile, a oposição feminista é massiva, leva milhares de pessoas às ruas, realiza performances de engajamento e distribuição de materiais informativos. Além disso, é muito ativa e organizada na construção de redes de apoio e eventos de formação.

O maior movimento contra o Bolsonaro, organizado ainda durante as eleições na tentativa de interromper um miliciano fascista de se tornar presidente do Brasil foi o **#EleNão, organizado por movimentos feministas**.

1 Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47674503>.

2 Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/livros-didaticos-vao-negar-golpe-militar-e-ditadura-diz-ministro-da-educacao.shtml>.

3 Fonte: https://elpais.com/economia/2020/02/24/actualidad/1582555381_698847.html.

4 Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/02/politica/1567424420_050223.html.

Eduardo Bolsonaro diz que 'a história vai se repetir' se Brasil tiver protestos ...

29 de out. de 2019 - Piñera é irmão do atual presidente do Chile, Sebastián Piñera, cujo modelo de governo tem sido ...

 <https://politica.estaadao.com.br> > ...

Bolsonaro pede monitoramento para evitar protestos semelhantes aos do Chile

23 de out. de 2019 - Presidente diz que, se necessário, governo pode acionar Forças Armadas para evitar confrontos como os ...

 <https://www.brasil247.com> > bo...

Bolsonaro diz que Brasil 'não está livre de problema do Chile' e defende ...

23 de out. de 2019 - Isso não pode acontecer" 18 mortos no Chile, Jair Bolsonaro teme que manifestantes que espalhem para ...

 <https://noticias.uol.com.br> > bolsona...

Bolsonaro diz que protestos no Chile têm origem no fim da ditadura no país - 22 ...

22 de out. de 2019 - Bolsonaro diz que protestos no Chile têm origem no fim da ... a Embaixada do Brasil no Chile também envia informes e ...

 <https://www.google.com/amf>

oglobo.globo.com

O GLOBO

Bolsonaro diz que Forças Armadas estão preparadas para manifestações como as do Chile

No Japão, presidente disse que conversou com ministro da Defesa sobre a possibilidade de usar a Força para manter a lei e a ordem

Assis Moreira, enviado especial
22/10/2019 - 22:13 / Atualizado em 25/10/2019 - 09:24



em.com.br

ESTADO DE MINAS

POLÍTICA

Bolsonaro diz que protestos no Chile têm origem no fim da ditadura no país

Por Estádio Conteúdo
22/10/2019 08:35

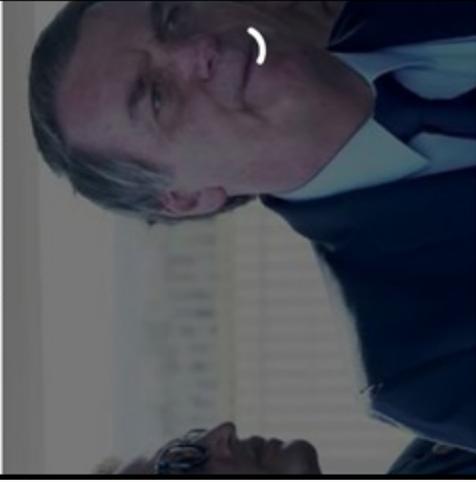


O presidente Jair Bolsonaro afirmou que os protestos no Chile contra o governo de Sebastian Piñera, seu aliado, têm origem no fim da ditadura chilena, há quase 30 anos, e em governos de esquerda. Ele também demonstrou preocupação com a situação de outros países vizinhos como Bolívia, Equador, Peru e Paraguai.

g1.globo.com/globo-news/vit

NEWS

Bolsonaro exalta ditadura de Pinochet no Chile e ataca pai de Michelle Bachelet



Previdência

https://www.google.com/amf

oglobo.globo.com

Bolsonaro afirma que reforma da Previdência tem inspiração no sistema chileno

Em visita a Santiago, presidente defendeu que reforma dos militares é muito profunda

Janaina Figueiredo, enviada especial
21/03/2019 - 17:41 / Atualizado em 21/03/2019 - 18:32



Jair Bolsonaro durante visita a Santiago, capital do Chile. Foto: Martin Bennett / AFP

Bolsonaro recebe Sebastião Piñera no Palácio da Alvorada

Brasil

Bolsonaro recebe Sebastião Piñera...

04:26

00:00

f

WhatsApp

Brasil em Dia

ACOMPANHE O LEVANTE POPULAR NO CHILE

MÍDIA INDEPENDENTE

A mídia tradicional, tanto brasileira, quanto chilena pouco fala sobre as manifestações, isso porque a mídia é um dos pilares do neoliberalismo. A importância da mídia independente:

PIENSA PRENSA

Chilenos autogestionados, independentes e comprometidos com a verdade, resistência mapuche e direitos humanos.

E-mail: piensanoticias@gmail.com

Whatsapp: +56971588649

<https://twitter.com/PiensoPrensa>

LA IZQUIERDA DIARIO

Uma voz anticapitalista - notícias, opinião, política, gênero, sindicalismo, movimentos sociais, meio ambiente, análises internacionais e mais. Editado pelo Partidos dos Trabalhadores.

https://twitter.com/LID_Chile

<http://www.laizquierdadiario.cl/Chile>

RADIO 19 DE ABRIL

<https://twitter.com/Radio19deAbril>

RADIO VILLA OLÍMPICA

Rádio comunitária e autogestionada, Ñuñoa, Santiago, Chile. Cremos na articulação de territórios para romper com os cercos comunicacionais.

<https://twitter.com/rcvillaolimpica>

RADIO NEWEN

Um meio alternativo online que pretende resgatar e prestar homenagem a todas as rádios comunitárias, além disso, que busca pela dignidade do povo.

<https://twitter.com/radionewen>

RADIO TV LIBERACIÓN: PRIMERA LÍNEA

Whatsapp: +56974169137

<https://twitter.com/RadioTVLiberaci>

<https://view.joomag.com/chile-estallido-social-de-octubre-noviembre-n-3/0828068001572829004?short>

RADIO PLACERES FM

Meio comunitário de Valparaíso. Desde 1989 a serviço dos que lutam e contra o monopólio comunicacional, 87.7 FM.

<https://twitter.com/radioplaceres>

RADIO KVRUF

Espaço radical nascido debaixo da chuva e levantado pelo vento do Wallmapu, autônomo, autogestionado e aberto.

<https://twitter.com/RadioKurruf>

RADIO KONCIENCIA

Rádio comunitaria, rural e popular.

<https://twitter.com/Radiokonciencia>

RADIO VILLA FRANCIA

A primeira rádio popular do Chile. Emitindo desde 1º de abril de 1990 na Villa Francia.

<https://twitter.com/rvfradiopopular>

RADIO PLAZA DE LA DIGNIDAD

Somos o meio da revolta...

https://twitter.com/plaza_de

ACOMPANHE O LEVANTE POPULAR NO CHILE

COLETIVOS

COORDINADORA FEMINISTA 8M STGO

[instagram.com/coordinadorafeminista8m](https://www.instagram.com/coordinadorafeminista8m)

COORDINADORA FEMINISTA 8M VALPARAÍSO

[instagram.com/coordinadora8m.valpo](https://www.instagram.com/coordinadora8m.valpo)

NO + ABUSOS

[instagram.com/nomasabusoscl](https://www.instagram.com/nomasabusoscl)

Mídia independente, plataforma informativa, transparente e pública.

COORDINADORA TERRITORIAL RENGO

[instagram.com/coordinadora.territorial.rengo](https://www.instagram.com/coordinadora.territorial.rengo)

Somos as mulheres, trabalhadoras, estudantes e moradores da comuna de Rengo.

FRENTE EDITORIAL ABIERTO

[instagram.com/frente_editorial_abierto](https://www.instagram.com/frente_editorial_abierto)

F.E.A é uma plataforma de produção gráfica coletiva que fomenta o desenvolvimento de questionamento políticos em imagens e palavras.

BRIGADA PROPAGANDA FEMINISTA

[instagram.com/brigada_propaganda_feminista](https://www.instagram.com/brigada_propaganda_feminista)

Coletivo de mulheres e lésbicas. Propaganda feminista de diferentes expressões gráficas e visuais.

MUSEO DE LA DIGNIDAD

[instagram.com/museodeladignidad](https://www.instagram.com/museodeladignidad)

A mostra de arte histórica que deve ficar nas paredes da cidade para sempre.

CERRO PRESS

[instagram.com/cerropress](https://www.instagram.com/cerropress)

Microeditorial colaborativo de publicações gráficas. Imprimimos em risografia e letterpress.

TRAZAR EDICIONES

[instagram.com/trazar.ediciones/](https://www.instagram.com/trazar.ediciones/)

Microeditorial dedicado a criar e difundir obras visuais de chicas e chiques através de livro zine. Edição, diagramação e encadernação.

AVIVAR

[instagram.com/colectiva.avivar](https://www.instagram.com/colectiva.avivar)

Fotos analógicas e digitais. Videoexperimentação.

MUTANTE

[instagram.com/mutantezine](https://www.instagram.com/mutantezine)

Cocriações feministas em resistência a discursos e práticas hegemônicas normalizadoras de questões #lgbti #queer #nonbinary #genderfluid.

ECHIZA EDITORA

[instagram.com/echizaeditora](https://www.instagram.com/echizaeditora)

Editorial 'echiza' e independente, dedicado a arte do impresso e a reflexão em torno da grafia.

COLECTIVO OBSCENA

[instagram.com/colectivo_obscena](https://www.instagram.com/colectivo_obscena)

Pensamos, criamos e difundimos conteúdo feminista, erótico e dissidente.

ARDE

[instagram.com/ardefotografia](https://www.instagram.com/ardefotografia)

Coletivo de Fotógrafas, Chile

GRANADACOLECTIVO

[instagram.com/grnadacolectivo](https://www.instagram.com/grnadacolectivo)

Coletivo de fotógrafas

WARIDA

[instagram.com/la.warida](https://www.instagram.com/la.warida)

Ilustração. Bordado. Gráfico

PROYECTO ESCRITURA

[instagram.com/p_escritura](https://www.instagram.com/p_escritura)

Escrever é um exercício privado em um contexto coletivo.

RECEITAS PARA A RESISTÊNCIA



FERIDAS ABERTAS: lave com infusão de folha de laranjeira, tanchagem, aloe vera e calêndula.

CONTUSÕES, PANCADAS E INCHAÇOS: esmague algumas folhas e flores de “espuela galán” (natural nas regiões e elevada altitude dos Andes) e colocar em cima dos hematomas como compressa.

ANTIINFLAMATÓRIOS: infusão de alecrim, camomila, calêndula, orégano, cúrcuma e gengibre.

DORES MUSCULARES, CONTRAÇÕES E GOLPES DE CASSETETE: coloque em banho maria um frasco de 250ml com muito boldo e preencha com óleo natural de oliva, fogo baixo, de 45 minutos a 1 hora, sem que ferva. Deixe esfriar e coloque nas partes afetadas massageando. Pode fazer o mesmo com alecrim e erva-de-são-jão (hipericão).

INTOXICAÇÃO: infusão de folhas de dente-de-leão ou erva prata, um punhado por litro de água fervente. Tomar 2 a 3 copos por dia.

ANSIEDADE: infusão de lavanda, melissa, orégano, canela, camomila e menta. Um punhado de erva para 1 litro de água (não deixe ferver). Tomar 1 copo, uma hora antes de dormir.

Banhos de sal marinho com alecrim e arruda para tirar toda a energia ruim.

AUTONOMIA NA SAÚDE TAMBÉM É RESISTÊNCIA! CUIDE DA TERRA E ELA CUIDARÁ DE NÓS.





MUERTE AL BO



¡CUIDADO
EL MACHISMO MATA
Y EL ESTADO TAMBIÉN

FUERA MILICIA

...ODOS TENEMOS
...ANGRE MAPUCHE



LOS POBRES EN EL CORAZÓN
LOS RICOS EN SUS MANOS

YOTA HESITA A

PACO DEL

